

Se queres Paz

Mesmo que alguém te fira,
Não acuses. Esquece.

Quem prejudica a outrem,
Prejudica a si mesmo.

A memória do ingrato
É uma ferida aberta.

A culpa e a enfermidade
Caminham sempre juntas.

Basta a quem faz o mal
Simplesmente viver.

Se procuras a paz,
Serve e entrega-te a Deus.

EMMANUEL



Maria Philomena Aluotto Berutto
Av. Olegário Maciel, 1195
Belo Horizonte - MG

Maria Philomena Aluotto Berutto



Carmela Caruso Aluotto
Nascimento: 16.06.1892
Desencarnou: 29.03.1948
Parentesco: Mãe

... Chico Xavier,
bênção
em meu
caminho ...

... pelo fruto se conhece a árvore ...

Foi num dia de carnaval!...

Cerca de 45 anos são passados e ainda o vejo chegando ao local indicado para nosso encontro, com o sorriso meigo e o jeito característico de andar, tranqüilo e modesto.

Realizava-se, naquele momento, o mais belo e ansiado sonho de minha vida. Junto de Mamãe e de pessoa amiga, intermediária do encontro, ali estava na então pequena cidade de Pedro Leopoldo.

Viajáramos de trem e chegando à tardinha dirigímo-nos ao lugar combinado: um café, que ainda hoje existe, na rua principal, próximo à Igreja e em frente a um sobrado onde funcionava um clube recreativo.

Até esse encontro mantivéramos contato apenas através de correspondência.

Lembro-me de um detalhe curioso que assinalou, de forma marcante, o nosso relacionamento epistolar, caracterizando-o já como lição doutrinária, cujo alcance somente mais tarde compreenderia: na referência interna da correspondência, principalmente de um belíssimo cartão, mencionava sempre um nome, como se fosse a destinatária: Yolanda! No envelope, contudo, meu nome e endereço certos.

Em minha ignorância, realmente não sabia a que atribuir o fato. Recolhia, apenas, a mensagem, cunhada sempre com aquela característica generosa que todos nós lhe reconhecemos. Quando muito, poderia me passar pela idéia que, em virtude do

grande número de pessoas com as quais convivia, trocasse o meu nome.

Logo às primeiras palavras, com referências pessoais, disse: "Sim, aqui está a nossa Yolanda!"

Não é preciso alongar-me para esclarecer que se tratava de alusão a uma existência anterior, que não cabe detalhar.

Retomemos o fio do meu depoimento.

Pouco depois, fixando Mamãe, disse o querido Chico: "Vejo uma senhora idosa, sorridente, olhando-a com muita ternura. Diz chamar-se Carmela." Mamãe disse-lhe não saber quem era. Chico Xavier, sempre tranqüilo e risonho, aduziu: "Ela diz que era sua parenta." Outra negativa de Mamãe.

Após pequena pausa volta o Chico a complementar, lentamente: "Ela está dizendo GIARDINO DEL MIO CUORE." Mamãe, muito emocionada e em lágrimas, exclama: Meu Deus, é MAMMAMELA, a minha avó. Era só assim que ela me chamava!"

Dali para diante, houve perfeita integração entre nós.

Como disse no início deste depoimento, era um dia de carnaval.

Em meio ao culto pagão, a bênção da presença divina: de um lado, o turbilhão ruidoso; do outro, a suavidade da ternura amiga.

Lá em frente, no clube, os gritos comuns às comemorações carnavalescas; aqui, a palavra generosa, mesclando sabedoria e amor. Deus e Mamon, em situações bem definidas e bem próximas.

Paralela à excitação das fantasias e máscaras, a pureza do lírio do Senhor transmitindo as Verdades Eternas. Gritos e gargalhadas misturados em estridentes canções, lá fora; alegria e encantamento na palestra que transcorria como que em um oásis repousante, calmo e tranqüilo, no recinto do café.

Movimentação estrepitosa entre os partidários de Momo; harmonia e paz entre nós.

Assim foi, assim é e será por todo o sempre o querido amigo Chico Xavier: porto seguro, alma benfazeja, paz na tempestade. Todos nós bem sabemos disso.

Quanto a mim, ali permaneci, em noite memorável, até que,

sempre em sua companhia, fomos ao Hotel onde nos reservara lugares, Hotel Diniz, se não me engano.

Conosco ali permaneceu até duas horas da madrugada, o que era considerado muito tarde naquela época, mas que, na realidade, representou para mim uma fração de segundo, retirando-se depois para retornar pela manhã, proporcionando-nos a continuidade dos abençoados momentos que, como o tesouro da referência de Jesus, jamais me será tirado do coração agradecido.

Assim foi o meu primeiro encontro com o nosso querido Chico Xavier. E a partir daquele dia entremeamos sempre o Céu em nossa vida, quando no generoso intercâmbio com o querido amigo, nunca deixando de render graças a Deus pela preciosa dádiva que me foi concedida pela presença de Francisco Cândido Xavier, reencarnado neste mesmo período em que, mais uma vez, desfruto de uma nova oportunidade reencarnatória.

As bênçãos de sua presença são incontáveis.

Identificando-me com o espírito deste livro, destaco, a seguir, à guisa de testemunho, algumas ocorrências mediúnicas.

Fôramos chamados a testemunho inesperado: meu cunhado, Francisco Scalzo, marido de minha irmã Hilda, muito estimado por todos nós, especialmente por meu Pai, que, na ocasião, encontrava-se enfermo, assistia na televisão, em nossa casa, a um programa humorístico. Para tal, acomodara-se em um sofá, na sala onde estávamos reunidos.

Num intervalo da programação, alguns se levantaram e um de seus filhos, o Roberto, hoje rapaz, trás-lhe um biscoito, que ele, imediatamente, levou à boca.

O garoto senta-se na cadeira, em frente do sofá, e, de imediato, vejo-o levantar-se surpreso, encaminhando-se a seguir para junto do pai. Pergunto o que era e ele respondeu: "Papai parou de comer!"

Chegamos junto dele e tão tranqüilo estava que as frases jocosas surgiram: Deixe de brincadeiras! Você vai engasgar-se com o biscoito!...

E o sorriso continuou em sua fisionomia serena, sobrepujando a violência do enfarte fatal, num testemunho de amor aos familiares, aos quais realmente dedicara sua existência.

Momentos dolorosos se seguiram, na azáfama das providên-

cias conseqüentes ao fato.

Mais tarde toca o telefone e a doce voz de nossa querida Luiza Xavier; irmã do Chico, nos diz de Pedro Leopoldo: "Nem, o Chico telefonou de Uberaba pedindo para tocar para você perguntando o que há!"

Informei-a do que se passara e ela, perplexa, não se conformava com a rudeza do acontecido.

Era a presença do grande amigo no momento doloroso! Sua mensagem de reconforto chegava na hora certa com a discrição e naturalidade que assinalam o "fazer com a mão direita sem que a esquerda o saiba."

Não fora a abençoada palavra-mensagem do querido Chico Xavier e não teríamos vencido aquele momento e outros que se seguiram com intervalos relativamente pequenos, com as desencarnações do meu Pai, Giacomino Aluotto, e do meu marido, Adriano Berutto.

A seqüência de testemunhos culminou com uma tragédia que assinala penoso record até o momento: a perda de nove pessoas da família, três adultos e seis crianças com menos de oito anos (mães, filhas e netos representando três gerações) retornando à Pátria Espiritual de uma só vez, em desastre aéreo que a imprensa designou "A Tragédia de Caparaó."

O conforto das notícias asserenou-nos as almas conturbadas e saudosas, no transe angustioso...

Mais recentemente, há cerca de um ano e meio, outra vez a palavra-conforto do querido amigo chegou-nos ao coração com a partida de nosso convívio de mais uma sobrinha, Elisabete, no curto período de nove dias, em conseqüência de acidente cirúrgico. Trinta e um anos de idade, casada, deixou três filhinhas de cinco, dez e doze anos.

Outro caso acrescenta-se neste depoimento, não mais envolvendo a família, mas as nossas atividades na União Espírita Mineira, fundadora e mantenedora do Colégio O Precursor.

Certa vez o Colégio enfrentava problemas difíceis, tão difíceis que, parecendo-nos insolúveis, levavam-nos a pensar se não seria inevitável o encerramento de suas atividades.

Valendo-nos da oportunidade de nossa presença em sua casa, em Uberaba (eu, o secretário da União Espírita Mineira,

Martins Peralva, e seu filho, Basílio), acertáramos previamente que, como assunto não doutrinário, falaríamos apenas sobre o Colégio, a fim de não perdermos os preciosos momentos daqueles dias a nós doados por misericórdia do Alto.

Todavia, qual não foi a nossa surpresa quando, ainda à distância e antes dos cumprimentos normais, o querido Chico, antecipando o assunto, falou: “Como vai o Colégio?” E logo após essa pergunta, palavras de incentivo e orientação, como chuva de bênçãos para os nossos corações apreensivos: Percorram as ruas, se necessário, mas não fechem o Colégio! Não é dificuldade, é pressão. O Colégio O Precursor é o cartão de visita da União Espírita Mineira! Continuem enquanto Deus assim o determine.

E o Colégio O Precursor, departamento educacional da União Espírita Mineira, está completando 23 anos de ininterrupto funcionamento.

Nessa mesma visita a Uberaba, outro acontecimento mediúnico.

Encontrava-se ali o comandante Santinônimo (assim entendemos o seu nome), que nos relatou singular ocorrência. Aterrissara ele seu avião em pequena cidade do interior do Maranhão, a fim de pernoitar e levantar vôo na manhã seguinte.

Como a temperatura estivesse elevada, deixou aberta a janela do quarto, pensando fechá-la mais tarde, antes de adormecer, o que não fez, porque adormeceu profundamente.

Mais ou menos às 4 horas da madrugada, despertando, lembrou-se da janela aberta. Levantou-se, para fechá-la, mas verificou, surpreso, que estava fechada. Estranhou, naturalmente, o fato, mas logo o esqueceu.

Semanas depois foi a Uberaba para visitar o Chico, que o recebeu com as seguintes palavras: “Meu caro Santinônimo, que susto você me deu, deixando aberta a janela do hotel! Receioso de que algo lhe acontecesse, fui fechá-la, enquanto você dormia!

Relato, agora, outro episódio revelador da personalidade espiritual de Chico Xavier, ocorrido por ocasião de sua vinda à capital mineira para receber, na Secretaria de Saúde, em 8 de novembro de 1974, o diploma de Cidadão de Belo Horizonte.

Dia seguinte, visitou a União Espírita Mineira. Após 7 horas de atendimento aos que o procuravam, com a bondade de sempre, fomos surpreendidos com ruidosa manifestação em um grupo de pessoas que vinham em nossa direção.

Empunhando uma arma, alguém bradava: “Ninguém vai tocar em Chico Xavier: Eu o defenderei de qualquer um. Ele é um santo!”

Notava-se o desequilíbrio da pessoa, o que aumentava a apreensão de todos, especialmente porque em sua mão havia a realidade de uma arma de fogo, de grosso calibre...

A movimentação aumenta no recinto, uns se apavorando, outros procurando correr, e outros, ainda, tentando controlar a pessoa.

O Chico, tranqüilo, afasta-se um pouco do grupo e põe-se em silêncio, permanecendo, contudo, no recinto.

Descemos ao andar térreo pensando em providências defensivas, e, para, nosso alívio, um jipe com militares da PMMG pára junto ao meio-fio e os seus ocupantes, comandados por um distinto sargento, vêm ao nosso encontro, sendo recebidos com as seguintes palavras: “Graças a Deus vocês chegaram em boa hora: estamos com problemas lá em cima!”

E antes de qualquer explicação, para surpresa, nossa, o Chefe da Patrulha fala: “Não tem nada não, vamos subir. O senhor Chico Xavier FOI NOS CHAMAR NA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, onde nos encontrávamos em serviço de ronda. Viemos logo atender ao chamado!”

Fora evidente o fenômeno de bilocação.

Em poucos minutos a situação normalizava-se. O difícil foi impedir os nossos estarecidos comentários...

Ainda por ocasião da cidadania de Chico Xavier, em Belo Horizonte, outro fato significativo, pelo muito de generosidade que encerra.

Havíamos prometido aproximar do médium o caríssimo amigo Sr. Francisco de Paula Andrade, Assessor da Presidência da Câmara Municipal, e pessoa merecedora de nosso eterno reconhecimento. No entanto, na azáfama das providências e da própria solenidade, esquecemos.

Eram já duas horas da madrugada e o meu desapontamento crescia, pela omissão involuntária. Nisso, o telefone chama e a

voz querida de Chico Xavier fala: "Neném, você poderia dar um recado à Wanda Marlene? Diga-lhe que o sobrinho dela esteve aqui e tocou belos números ao violão. Gostamos muito. E olha, Neném: quanto ao snr. Andrade não se preocupe, eu estive com ele!"

Respondi-lhe emocionada: "Chico, querido amigo, você não imagina que alívio para mim. Estava sem poder dormir, tão grande a preocupação de haver deixado de cumprir um dever."

Ainda com a mesma tonalidade generosa e amiga, que todos conhecemos, falou: "Não tem nada não, está tudo bem."

Seguiram-se palavras e mais palavras de alegria. Mais tarde, refletindo, compreendi mais uma vez a grandiosidade do coração amigo de todas as horas, vindo ao encontro dos aflitos, sobrepondo-se à realidade da distância e da hora.

Assim tem sido Chico Xavier. O que exponho, neste depoimento, representa um décimo do muito que ele tem feito em favor de todos nós.

Para definir o que representa ele, na atualidade, não creio, sinceramente, me seja possível dizê-lo com precisão.

Diante de sua laboriosa existência, que assinalamos especificamente com o cinquentenário de sua tarefa mediúnica, torna-se impossível expressar o que transcende à minha capacidade de raciocínio.

Recorro às palavras de seu admirável benfeitor no livro PALAVRAS DE EMMANUEL: "No serviço cristão lembre-se cada aprendiz de que não foi chamado a repousar, mas à peleja árdua, em que a demonstração do esforço individual é imperativo divino."

"Todas as seitas religiosas, de modo geral, somente ensinam o que constitui o bem. Todas possuem serventúrios, crentes e propagandistas, mas os apóstolos de cada uma escasseiam cada vez mais."

Isso define, em meu entender, parte do que significa Chico Xavier na atualidade. "Pelo fruto se conhece a árvore."

Observando os frutos do seu Trabalho, do seu Apostolado, só encontro uma expressão para lhe dizer: Louvado seja Deus que me permitiu, agora, a reencarnação numa época e num País em que foi possível conhecer, amar e manifestar minha gratidão e respeito ao querido Chico Xavier!



*Uberaba
Distribuição
no ano de 1963
na foto
também
o casal
Dr. Pereira Brasil*

*Chico
após
o término
de uma
reunião
em
Pedro Leopoldo.*

Fac simile do officio da Câmara Municipal de Belo Horizonte enviado a Francisco Cândido Xavier, por ocasião da passagem do seu Cinquentenário de mediunidade em julho de 1977.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ILMO. SR.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

UBERABA



- MINAS GERAIS -



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 15 DE setembro DE 1977

Ilustre Senhor,

Cabe-me o dever de levar ao seu conhecimento que a Câmara Municipal de Belo Horizonte, pelo Requerimento de nº 2064/77, de autoria do Vereador Paulo Ferraz, subscrito também pelo Vereador Geraldo Pereira Sobrinho, fez inserir na Ata de seus trabalhos, um voto de congratulações com Vossa Senhoria pela passagem de seus 50 anos de atividades mediúnicas.

Associando-me a esta homenagem, apresento-lhe os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

LUIZ OTÁVIO VALADARES
PRESIDENTE

ILMO. SR.
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
UBERABA - MINAS GERAIS

tcv

Cópia da carta endereçada à Câmara Municipal de Belo Horizonte por Francisco Cândido Xavier, em agradecimento aos votos de congratulações recebidos, por 50 anos de mediunidade.

Uberaba, 20 de Setembro de 1977

Excelentíssimo Senhor :

Comunico-vos o recebimento do vosso officio nº 1122/77, datado de 15 deste mês, em que me comunicais haver esta egrégia Câmara Municipal inscrito um voto de congratulações na Ata dos trabalhos dessa muito digna Casa de Leis, pela passagem dos cinquenta anos de atividades mediúnicas ininterruptas deste vosso servidor reconhecido, marcada em 8 de Julho deste ano, atendendo a requerimento do Sr. Vereador Dr. Paulo Ferraz, igualmente subscrito pelo Sr. Vereador Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, agradeço, profundamente reconhecido, essa manifestação de apreço e generosidade em favor deste vosso modesto conterrâneo, que vos passa a dever semelhante demonstração de magnanimidade que rogo a Deus me faça digno de merecer.

Agradecendo a vossa digna autoridade, tanto quanto aos vossos dignos Pares no respeitado Legislativo de nossa Capital, especialmente aos distintos Vereadores Dr. Paulo Ferraz e Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, subscritores do requerimento aludido, pelo reconforto com que honorificais este modesto tarefeiro da Doutrina Espírita em nosso Estado, e reconhecendo a importância de vosso pronunciamento, rogo a permissão dessa egrégia Câmara Municipal para repartir as alegrias dessa generosa manifestação com a venerada memória do Reverendíssimo Monsenhor Sebastião Scarzelli, recentemente falecido na cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, que em 1921, quando ainda jovem sacerdote, responsável pela Paróquia da cidade de Matosinhos, próxima da cidade de Pedro Leopoldo, onde nasci, me ensinou, o valor do trabalho e da disciplina, cooperando para que meu pai me obtivesse um emprego, na então Fábrica de Tecidos da Companhia de Fiação e Tecelagem Cachoeira Grande de Pedro Leopoldo, quando este vosso servidor completara dez janeiros de idade, e com a digna União Espírita Mineira, sediada nessa Capital à rua Guarani, nº 315, que, desde 1927, sempre me encoraja na execução dos meus deveres mediúnicos, perante a nossa vida comunitária.

Reafirmando-vos o meu profundo reconhecimento, ante a vossa generosa manifestação e rogando a Deus vos engrandeça em vossas dignas atribuições, tanto quanto aos respeitados legisladores de Belo Horizonte, que sempre sabem honrar as responsabilidades dos dignos homens de Estado do nosso País, que se esmeram na preservação e na grandeza crescente do Brasil Cristão, prevaleço-me do ensejo para reiterar-vos o meu respeito e reconhecimento, estima e veneração.

Respeitosamente,

Francisco Cândido Xavier

Exmº Sr.

Dr. Luiz Otávio Valadares
M. D. Presidente da Câmara
Municipal de Belo Horizonte.

Câmara Municipal de Belo
Horizonte
Belo Horizonte - Minas -

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ

FUNDADA EM 24 DE AGOSTO DE 1902

SEDE SOCIAL: RUA SALDANHA MARINHO, 586 — TEL. 23-6174 — CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

Constituída pelo conjunto das Sociedades Espíritas do Estado com Personalidade Jurídica, de acordo com a Constituição e o Código Civil da República



Reconhecida de Utilidade Pública
(Federal Decreto Nº 856, de 8/3/1962
Estadual - Decreto Nº 28374 de
27/2/1960).

*A quem na vida soube compreender
e divulgar os ensinamentos de Jesus - Francisco.
Quando tiver = no dia de seu encontro com
de fraternidade e vibrações fraternas, uma mão
para maiores conquistas na sua caminhada.
de fixação entre os homens, dos princípios de
fraternidade, pregados pelo Divino Mestre, na sua
obra de aperfeiçoamento humano.
É a homenagem sincera dos Espíritas do Paraná.*

João Figueiredo - Presidente

Curitiba 3/11/94

Prece da Bênção

Nos momentos alegres
Deus te abençoe.

Ante as provas do mundo,
Deus te abençoe.

Se caíste em erro,
Deus te abençoe.

Ante ofensas alheias
Deus te abençoe.

Se procuras por paz,
Deus te abençoe.

Haja o que houver,
Deus te abençoe.

EMMANUEL

A quem
na vida soube
compreender
e divulgar
os ensinamentos
de Jesus.

Francisco

Cândido Xavier,
no dia de seus
cincoenta anos de
medunidade as
vibrações fraternas,
com votos para
maiores conquistas
na sua caminhada
de fixação entre os
homens, dos
princípios de
fraternidade,
pregados pelo
Divino Mestre,
na sua imorredoura
obra de
aperfeiçoamento
humano.
É a homenagem
sincera dos
Espíritas do Paraná.

MUNDO ESPÍRITA
CURITIBA-PARANÁ - 31/2/77

Novo Dia

Todo o dia de ontem
Pode ter sido árduo.

Muitas lutas vieram,
Deixando-te o cansaço.

Provas inesperadas
Alteraram-te os planos.

Soma, porém, as bênçãos
Que Deus já te entregou.

Esquece qualquer sombra,
Não pares, serve e segue.

Agora é novo dia,
Tempo de caminhar.

EMMANUEL

Nas páginas que se seguem
trazemos alguns conceitos de
escritores, críticos literários, poetas,
poetisas, romancistas, radialistas,
professores e pessoas dignas do
máximo apreço, como se de viva voz
irradiassem os efeitos do bem recebido.
Convém dizer que estas referências,
algumas extraídas de jornais, rádios e
televisões, nos proporcionam uma
visão real da tarefa em mãos de
Francisco Cândido Xavier, que
representa no campo da cultura
espiritual, da fraternidade e acima de
tudo, na difusão do Evangelho
redivivo, a exaltação da caridade e a
necessidade de Deus, no
pensamento das criaturas, além de
revelar-nos a lealdade do
companheiro, fiel aos
compromissos assumidos, em seu
dia-a-dia, marcado pelo trabalho da
verdade a iluminar-se de amor.